



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**FACULDADE UNB PLANALTINA- FUP**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEdoC**

**O FORTALECIMENTO CULTURAL E RELIGIOSO DA FESTA DE SÃO  
JOÃO EM CAVALCANTE – GO**

**MARIA NILZA PEREIRA NOLETO**

**PLANALTINA - DF**

**2015**

**MARIA NILZA PEREIRA NOLETO**

O FORTALECIMENTO CULTURAL E RELIGIOSO DA FESTA DE SÃO JOÃO  
EM CAVALCANTE – GO

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC/UnB), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagens.

Orientador: Prof. Djiby Mané.

PLANALTINA - DF

2015

NOLETO, Maria Nilza Pereira. O fortalecimento cultural e religioso da festa de São João em Cavalcante – GO. Planaltina – DF. 2015. 52 p.

Monografia – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Orientador: Dr. Djiby Mané

1. Festa de São João. 2. Cultura. 3. Tradição. 4. Catolicismo, I. NOLETO, Maria Nilza Pereira. II. O fortalecimento cultural e religioso da festa de São João em Cavalcante – GO.

**MARIA NILZA PEREIRA NOLETO**

**O FORTALECIMENTO CULTURAL E RELIGIOSO DA FESTA DE SÃO JOÃO  
EM CAVALCANTE – GO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC/UnB), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagens, defendida e aprovada em 10 de fevereiro de 2016.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Djiby Mané – FUP/UnB (Orientador)

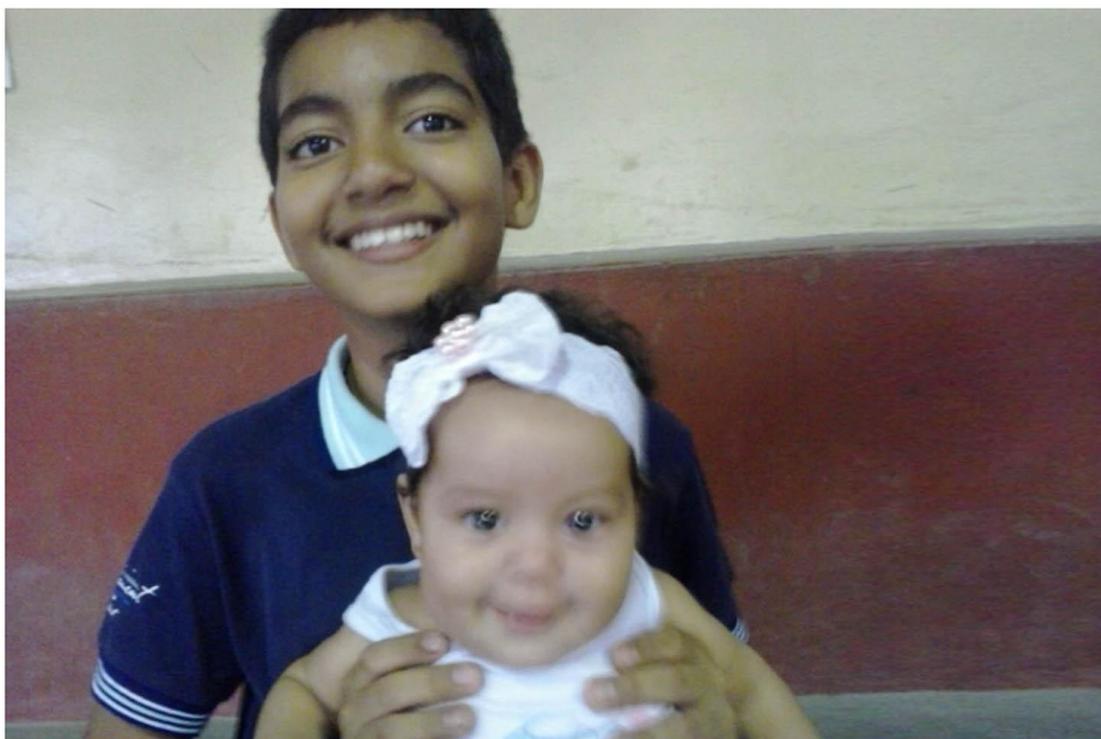
---

Profa. Ma. Ana Cristina de Araújo – FUP/UnB (Membro Interno)

---

Prof. Dr. José João de Carvalho IFG/Luziânia (Membro externo)

*Aos meus filhos, Mateus e Marya Clara, por todo o amor que eles trazem à minha vida.*



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, porque foi através d'Ele que cheguei até aqui, após tantas lutas e desafios enfrentados ao longo da realização deste curso.

Agradeço aos meus pais: Manoel Gomes Noleto e Nilza Pereira Noleto.

Agradeço ao meu esposo Leonor dos Santos Rosa (popular nono);

Enfim, a todos os meus familiares que também fazem parte desta conquista nos meus estudos.

Agradeço aos meus professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo, especialmente considero imensamente o professor Djiby Mané, que tanto foi compreensivo e apoiador nos vários momentos, inclusive durante a realização deste trabalho.

Agradeço a cada um dos meus colegas que contribuíram comigo e me apoiaram nos instantes mais difíceis, principalmente durante a minha gestação, entre esses a colega Lerecy dos Santos Rosa e Rosilda.

À CAPES, pela concessão da bolsa que me permitiu estudar e fazer as atividades na minha comunidade, meus agradecimentos.

À Ciranda, pelo cuidado das nossas crianças, enquanto permanecíamos estudando.

*Ser livre é conseguir flutuar entre a diversidade e a multiplicidade, sem perder a própria identidade.*

*Dimos Iksilara*

## **RESUMO**

Este trabalho trata do fortalecimento cultural e religioso da festa de São João, em Cavalcante-GO. O estudo buscou analisar o que pode ser feito na comunidade, inclusive na escola local, para que as raízes e tradições religiosas e culturais sejam fortalecidas, especialmente na tentativa de que este evento tenha continuidade no decorrer dos tempos pelas gerações futuras nesta região, por enfrentar alguns desafios e conflitos culturais. Para a efetivação dos propósitos deste estudo, foi utilizada a pesquisa qualitativa, que buscou compreender a necessidade de se fortalecer os valores deste festejo, isso através da análise dos posicionamentos de sete participantes dessa manifestação cultural e de um padre, na condição de representante religioso, e que colabora com a realização da prática. A partir deste trabalho, é possível compreender que diante dos dados apresentados e discutidos, a atuação dos educadores do campo ajuda a valorizar esta tradição que compreende as práticas sociais de pessoas que residem na zona rural e urbana do município.

**Palavras-Chave:** Fortalecimento Cultural. Fortalecimento Religioso. Festa de São João. Educação do Campo.

## **ABSTRACT**

This work deals with the cultural and religious strengthening of São João's party in Cavalcante-GO. The study sought to examine what can be done in the community, including at the local school so that the roots and religious and cultural traditions are strengthened, especially in trying that this event has continued throughout the ages by future generations in this region to face some challenges and cultural conflicts. For the realization of the purposes of this study, we used the field research aimed to understand the need to strengthen the values of this celebration, that by analyzing the positions of seven participants of this cultural manifestation and a priest, as representative of religious, and collaborating in carrying out the practice. From this work, it is possible to understand that before presented and discussed data, the performance of field educators help to value this tradition comprising social practices of persons residing in rural and urban area of the municipality.

**Keywords:** Cultural Strengthening. Religious strengthening. São João Party. Rural Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I: MÉTODOS E MATERIAL.....</b>	<b>15</b>
1.1 Caracterização da pesquisa.....	15
1.2 população.....	15
1.3 amostra.....	16
1.4 Instrumentos de coleta de dados.....	17
1.5 Procedimentos para coleta de dados.....	18
1.6 Análise de dados.....	18
<b>CAPÍTULO II: REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>20</b>
2.1 Alguns apontamentos sobre a festa de São João.....	20
2.2 A festa de São João em Cavalcante.....	22
2.3 Cultura e identidade.....	24
2.4 Reflexões sobre a educação do campo.....	25
<b>CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>34</b>
3.1 Posicionamento dos participantes do festejo de São João em Cavalcante.....	34
3.2 Posicionamento de representante religioso sobre o festejo de São João em Cavalcante.....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

A festa de São João é uma das mais populares e tradicionais festas juninas que faz parte da cultura brasileira, e com isso a sua repercussão se dá em várias partes do Brasil, inclusive em Cavalcante, cidade localizada ao norte do estado de Goiás, que possui aproximadamente 300 anos de história. Ela abriga o famoso quilombo Kalunga, que está distribuído entre as comunidades do Engenho II, do Vão do Moleque e do Vão de Almas.

A festa de São João realizada em Cavalcante (GO) envolve não só a cidade em si, mas especialmente a todos os seus 15 povoados (quilombola Kalunga ou não quilombola). A festa transcorre tradicionalmente entre os dias 23 e 24 de junho de cada ano. Assim, todo ano há um menino “imperador”<sup>1</sup> que é eleito como responsável pela festa. Os demais cargos são estabelecidos conjuntamente como partes fundamentais para a realização do evento tais como: o capitão do mastro<sup>2</sup>, os mordomos<sup>3</sup> e os foliões de rua<sup>4</sup>.

Apesar desta festa sempre ocorrer na cidade, é possível perceber que no decorrer do tempo os seus valores e aspectos culturais e religiosos estão sendo perdidos. Isso é evidente no desinteresse advindo pela própria comunidade que, por exemplo, não realiza mais o sorteio dos futuros responsáveis pela festa no dia tradicional (final do dia 24 de junho de cada ano). Assim, as pessoas deixam passar o ano, sem mesmo definirem quem serão os integrantes da festa para o próximo período, de modo que a obrigação é repassada sem o mínimo de importância para o primeiro interessado que se apresentar. Algumas vezes, aqueles que se responsabilizam pela festa parecem mais estar cumprindo uma simples obrigação, sem que haja demonstração de defesa por a festa de São João. Além do mais, outro fator que merece atenção é o fato de que as famílias gestoras da festa não realizam qualquer planejamento de custos ou dos gastos que serão empregados. Muitas dessas gastam valores altíssimos, e acabam por não obterem as devidas ajudas por

---

<sup>1</sup> Responsável geral pela organização do festejo principal, recolhe doações, distribui encargos (SOUZA, 2010, p.49)

<sup>2</sup> Responsável por levantar o mastro com a bandeira de São João na noite que antecede a festa (idem).

<sup>3</sup> São os ajudantes da festa, que contribuem com gêneros alimentícios e com a mão de obra (idem).

<sup>4</sup> São aqueles que percorrem as ruas da zona urbana com a bandeira da festa, acompanhados de músicos, que passam em várias casas que os recebem com alimentação e bebida e devoção ao santo (idem).

parte da própria comunidade que tem tradicionalmente o dever de auxiliar na feitura do evento.

Em outra vertente, cabe ressaltar que a festa de São João, assim como ocorre em outras festas cristãs nessa região e mesmo no Brasil, não está mais obtendo o prestígio e valor religioso que se tinha há alguns anos, visto que atualmente essa festa se destina a cumprir de modo superficial com o costume (não vamos dizer tradição), e cada vez mais o seu sentido é menosprezado, de maneira que daqui para frente não se pode afirmar a sua continuidade pelas gerações futuras, gerações essas que até mesmo desconhecem as atribuições e significados que esta festa carrega ao longo de sua história.

É preciso, contudo, se dar uma atenção específica para o fortalecimento cultural da festa de São João em Cavalcante (GO), de forma que a comunidade local seja impactada com essa tradição que merece principalmente o aprimoramento dos seus líderes e dos membros regionais que carregam os traços de seus antepassados. Aliás, “quais atitudes tomar para que os resquícios culturais e religiosos da festa de São João sejam fortalecidos e que essa tradição seja mais valorizada pela comunidade local?” Portanto, nessa pergunta resume-se a problemática deste estudo.

As hipóteses levantadas foram as seguintes: o planejamento conjunto dos responsáveis pela festa de São João com a igreja, buscando-se estabelecer uma parceria com as escolas ajudará a resguardar muitos valores a ela inseridos; a presença da escola na conscientização da geração mais nova da importância e do significado religioso e cultural da festa pode preservar e fortalecer os traços deste evento; e o apoio educativo, cultural, político e religioso dará suporte à preservação, ao prestígio e à continuidade da tradição desta festa no lugar.

Entre os aspectos que motivaram-me a desenvolver um trabalho com este tema, está a realização do curso de Licenciatura em Educação do Campo, que abriu novos horizontes em torno das abrangências social e cultural que o ensino praticado em comunidades rurais e também urbanas pode ter. Outro fator relevante para isso foi o fato do meu filho ter sido imperador da festa de São João em 2013, o que me levou a entender as carências que existem em relação a este evento, o qual foi organizado por mim e familiares que fazem parte do Engenho II, sendo este o local onde me encontro inserida. Este evento foi manifesto no ambiente urbano, tendo o

envolvimento dos sujeitos que residem na zona rural. Ele representa parte da tradição secular seguida por indivíduos de diferentes etnias que fazem parte do contexto social da localidade.

A fim de permitir ao leitor um pouco da nossa cultura, trazemos duas fotos de Mateus, representando o imperador, na Festa de São João, em 2013.

Foto 1 – Imperador na festa de São João, em 2013.



Fonte: acervo da autora, 2013.

Foto 2 – Imperador na festa de São João, em 2013.



Fonte: acervo da autora, 2013.

Destaco aqui a abrangência de todos os relatórios feitos dos estágios realizados, e dos movimentos da política educacional, que levaram-me por meio da prática docente a entender que a Educação do Campo na minha comunidade de inserção ainda não está sendo efetivada de acordo com a legislação nacional para o ensino das unidades rurais. Compreendi que, em tempo comunidade (TU), período em que realizamos diversas atividades educativas junto á comunidade de inserção e por meio de ações como as que foram realizadas na disciplina de Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular (CEBEP), que faz parte do curso de LEdoC é possível construir junto aos moradores de nossa localidade muitas políticas afirmativas para a melhoria da vida de todos, inclusive do processo de ensino que está sendo efetivado com o povo do campo, não deixando de destacar a questão da festa de São João.

Diante de tudo isso, consegui verificar a necessidade de estudar a importância do fortalecimento cultural e religioso da festa de São João no município

de Cavalcante, visto que a valorização desses aspectos na festa de São João em Cavalcante-GO poderá além de tudo atrair os turistas que frequentam a região, pois já se percebe este festejo como marca da identidade local.

O objetivo geral é analisar o que pode ser feito para fortalecer os traços culturais e religiosos da festa de São João em Cavalcante – GO a partir dos posicionamentos de participantes e liderança religiosa do festejo. Especificamente, objetiva-se verificar o que pode ser feito pela comunidade católica para fortalecer os valores da festa de São João; observar o que pode impactar a comunidade católica com novas ideias que visem o aprimoramento e fortalecimento cultural e religioso da festa; levantar os pontos que a festa de São João tem e que pode atrair o turismo cultural; e trazer informações que possam contribuir para a continuidade e a valorização da festa para os próximos anos.

Assim, este trabalho está dividido em três capítulos além da introdução e conclusão. O primeiro trata dos materiais e métodos empregados durante a realização da pesquisa, o segundo apresenta algumas bases teóricas sobre a festa de São João, cultura, identidade letramentos envolvidos, além de destacar algumas informações sobre a educação do campo, e o terceiro traz a análise dos dados gerados no decorrer da pesquisa, o que inclui o posicionamento de sete participantes do festejo, que representam a comunidade local e um representante da Igreja Católica, que é a entidade religiosa que organiza a festa.

## **CAPÍTULO I: MÉTODOS E MATERIAL**

O presente capítulo que tem por tema os métodos e materiais a serem aplicados no estudo sobre o festejo de São João desenvolve-se a partir de aspectos teóricos que tratam da caracterização da pesquisa, da população que compreende o grupo entrevistado e a amostra que está sendo estudada. Ele ajuda a compreender também os procedimentos, instrumentos e forma de analisar os dados.

### **1.1. Caracterização da pesquisa**

Conforme Gerhardt e Silveira (2009), os tipos de pesquisa vão depender de alguns aspectos elegidos pelo pesquisador, sendo estes definidos quanto à abordagem, natureza, objetivos e procedimentos.

Para esta pesquisa sobre o fortalecimento da festa de São João em Cavalcante-GO, no que toca à abordagem, este trabalhou a pesquisa qualitativa, já em relação aos procedimentos, este estudo se fortalecerá na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo.

Gil (2010) observa que a pesquisa bibliográfica se desenvolve através de material já produzido por outra fonte e que tende a alicerçar o pesquisador em sua pesquisa.

Em referência à pesquisa de campo, obtém-se em Gil (2010) que ela está ligada à ação específica da aproximação do pesquisador diretamente com o público pesquisado ou com a situação-problema levantada, de maneira que exista neste ínterim um aprofundamento dos conhecimentos relacionados ao objeto de pesquisa.

No pensar de Creswel (2010), na pesquisa qualitativa o pesquisador exerce a função de ouvinte, analisador e entendedor do que o grupo pesquisado expressa, e a partir daí é que este faz suas conclusões.

Para tanto, na pesquisa qualitativa, o pesquisador tem mais dificuldade para fantasiar as respostas e os resultados, pois a ideia deste tipo de trabalho é realmente levantar informações verídicas que auxiliam também na ação prática de atitudes que possam ajudar a sanar problemas (CRESWEL, 2010).

### **1.2. População**

Para Bergamaschi, Souza e Hinnig (2010), a população dentro de um processo de pesquisa científica corresponde ao total dos elementos que são colocados para estudo, sendo preciso eleger qual é a população alvo e qual a população de estudo.

Esses autores propõem o seguinte exemplo para se fazer esta separação: “Supor o estudo sobre a ocorrência de sobrepeso em crianças de 7 a 12 anos no Município de São Paulo. População alvo – todas as crianças nesta faixa etária deste município. População de estudo – crianças matriculadas em escolas” (BERGAMASCHI; SOUZA; HINNIG, 2010, p.3).

Contudo, a população alvo desta pesquisa é o público católico que realiza ou participa do festejo de São João em Cavalcante-GO. Observa-se que a população total de participantes responsáveis pelo Império do festejo de São João está em torno de 3.000 pessoas no município, porém este estudo selecionou apenas uma amostra deste público, o que será esclarecido no próximo tópico.

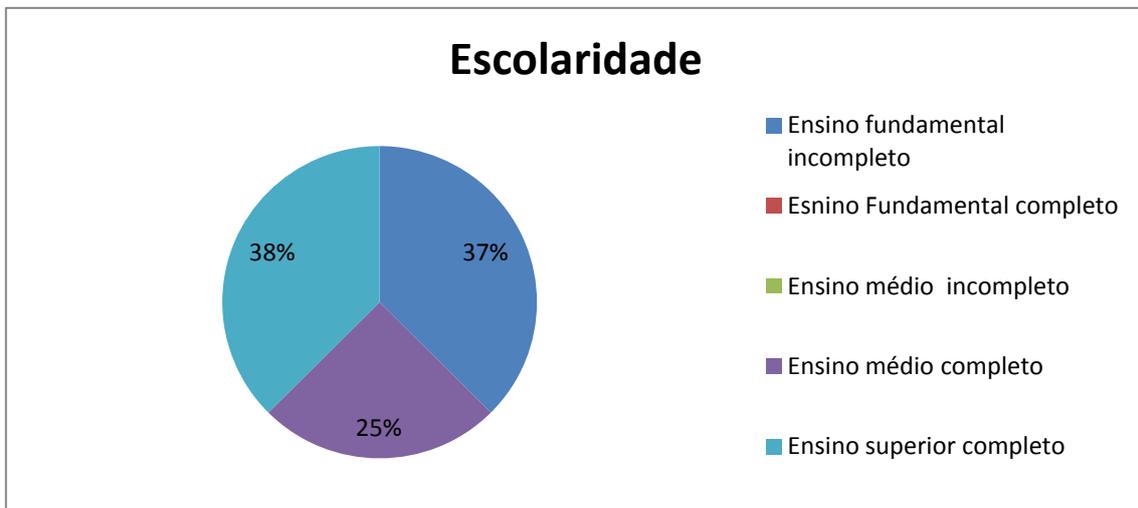
Em suma, aspectos como sexo e idade não serão privilegiados nesta pesquisa, de maneira que, homens, mulheres, jovens e idosos são parte deste público de análise.

### **1.3. Amostra**

Segundo Bergamaschi; Souza e Hinnig (2010), a amostragem relaciona-se com um processo de delimitação, apresentação de uma pequena parte retirada da população para ser analisada. Neste estudo, foi utilizada a seguinte amostra: um padre da Igreja Católica e sete pessoas participantes do festejo e do Império de São João, o que totaliza 8 pessoas a serem estudadas.

Os oito entrevistados residem no município de Cavalcante-GO e possuem ligação histórica ou religiosa com o povoado Engenho II, localidade onde estou inserida no curso de LedoC. Todos participaram ou participam ativamente do festejo de São João, que envolve sujeitos do campo e da cidade na região. As idades correspondentes desses sujeitos variam entre a escala de 12 a 45 anos. Já em relação ao sexo, cinco desses são homens e dois são mulheres. Quanto à escolaridade, a amostra entrevistada está distribuída da seguinte forma:

Gráfico 1 – Escolaridade dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Elaboração da autora, 2015

Como se observa, a amostra que tem suas respostas analisadas neste estudo compreende um público de sujeitos que possui predominantemente o ensino fundamental incompleto, vindo acompanhado de ensino superior, ensino médio completo. A amostra ocupa as seguintes funções no município: professora (1), estudantes (3), servidoras públicas municipais (2), lavrador/vereador (1), e padre (1).

A questão da faixa etária, e do grau de escolaridade, a profissão, bem como do local onde os entrevistados estão inseridos são elementos importantes no estudo qualitativo, especialmente por ajudar na compreensão e análise dos posicionamentos que eles possuem em relação ao tema que está sendo estudado (CRESWEL. 2010).

#### 1.4. Instrumentos de coleta dos dados

Na visão de Rodrigues (2007), o pesquisador pode utilizar vários tipos de instrumentos que podem dar a este um forte apoio na coleta de dados junto ao público selecionado para análise. Para este autor, o formulário, a entrevista direta, o questionário constituído por perguntas abertas e fechadas e a observação são exemplos de instrumentos mais empregados pelos pesquisadores em uma pesquisa.

A presente pesquisa utilizou como instrumentos para a coleta de dados a entrevista direta com o grupo selecionado para análise, tendo o suporte dois roteiros de entrevistas semiestruturados (em notas de rodapé) que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), são questões elaboradas antes da realização da pesquisa que permitem a fluência do diálogo entre o pesquisador e grupo pesquisado. Um desses roteiros contendo 11 perguntas relacionadas ao tema, elaboradas para a entrevista com os participantes do festejo e outro roteiro, contendo 08 perguntas utilizadas com o padre, representante religioso. Um gravador de voz também auxiliou no processo de captação de informações orais.

### **1.5. Procedimentos para a coleta dos dados**

Conforme Creswell (2010), os procedimentos estão relacionados com a condução que o pesquisador fará do seu experimento. Para tanto, é preciso se desenhar no planejamento da pesquisa quais procedimentos serão executados para a efetivação e uso correto dos instrumentos de coleta de dados.

Dessa maneira, são dispostos logo a seguir os procedimentos que foram seguidos para a coleta de dados desta pesquisa que tiveram como principal referência Gerhardt e Silveira (2009, p.20).

1º - Seleção de amostra;

2º - Elaboração de questionário com perguntas abertas e fechadas;

3º - Impressão de questionário com base no número selecionado de sujeitos da amostra;

4º - Levantamento de informações sobre as pessoas que participam do festejo de São João e que fazem parte do estudo;

5º - Fazer confirmação prévia da coleta de dados junto às pessoas selecionadas, no que se refere ao dia, horário e local;

6º - Fazer confirmação prévia dos materiais a serem usados na pesquisa, tais como: número correto de questionário, lápis, borracha, caneta, prancheta, e gravador de voz.

### **1.6. Análise dos dados**

Em Rodrigues (2007), a análise de dados de uma pesquisa é colocada como um dos pontos de grande relevância para a testagem das hipóteses levantadas.

Na fase de planejamento, o pesquisador tem a oportunidade de descrever como os dados serão analisados na pesquisa, e especialmente que recursos serão usados para isso (RODRIGUES, 2007). Assim, a análise de dados contou com os seguintes materiais:

- Computador e áudio para a análise das gravações;
- Papel A4 para os rascunhos dos textos e montagem dos gráficos, quando for o caso;
- Lápis e caneta;
- Computador com o programa Microsoft Word para a digitação do trabalho final.

## **CAPÍTULO II: REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente capítulo trata da festa de São João enquanto uma manifestação de práticas sociais da zona rural e urbana do município de Cavalcante-GO, destacando a cultura e identidade local, e alguns elementos da Educação do Campo que ajudam a fortalecer a introdução desses saberes no universo metodológico do ensino local.

### **2.1 Alguns apontamentos sobre a festa de São João**

No que diz respeito às festas juninas, a festa de São João é uma das mais importantes no Brasil (RANGEL, 2008). Conforme ainda Rangel (2008, p.22), essa tradição no Brasil vem desde a época do convívio missionário catequético com os índios, isso especialmente se deu com a chegada dos colonos católicos em nosso país.

É possível que a festa de São João varie muito de acordo com a região em que é realizada, de modo que, por exemplo, no sudeste do país se segue uma tradição e já na região centro oeste e nordeste se pode ter outros costumes e práticas (RANGEL, 2008).

Segundo Nóbrega (2010, p.121):

Temos que voltar às origens. Se voltarmos às origens, a festa é uma celebração católica e dialoga com o povo nordestino porque coincide com a época da colheita do milho. Mas hoje a festa ficou totalmente secularizada [sem significado religioso], que a menção ao santo é dada apenas como título da festa.

Nóbrega (2010) discorreu sobre a secularização da Festa de São João, e apontou um ideal de resgate cultural e religioso desta tradição no cenário nordestino, conforme ressalta abaixo:

Então nosso objetivo é fazer o resgate religioso, não de resgate à cultura. (...). Nos panfletos e cordéis distribuídos na Casa de São João há lúcidas posições sobre os pontos conflitantes entre a doutrina católica e a cultura popular. Os textos se referem sobre símbolos referentes a simpatias e crendices características do ciclo junino, informando não se tratar de conteúdo com total fundamento

na doutrina católica, mas admitidos no cabedal de expressões da cultura popular, devendo, assim, ser respeitados por todos, inclusive por quem segue à risca os ensinamentos da Igreja (NÓBREGA, 2010, p. 121).

Como podemos observar nas opiniões de Nóbrega, há muitas mudanças que precisam ser observadas no que tange à festa de São João, de maneira que se pensando nesta atratividade em Cavalcante-GO não se distingue muito do que essa autora põe quando trata do caso nordestino. Aqui se nota muito desinteresse e desapego cultural por parte da grande maioria que está direta ou indiretamente envolvida nessa construção e permanência festiva.

Já no que diz respeito à influência política na festa, pode-se ressaltar a importância da participação do governo municipal para que haja a melhor manutenção e apoio para o festejo, tal qual salienta Nóbrega (2010) no caso nordestino:

“Todavia, percebemos as posições conflitantes, discordantes da política oficial, com eficiência prática limitada. Em virtude do planejamento, organização e execução do evento, sua total gestão, enfim, ser de domínio do poder público municipal, inclusive com autoridade para estabelecer parcerias com organismos do governo estadual e federal, além de empresas privadas. (p.128).

E ainda conforme Nóbrega (2010):

“Nos últimos anos houve um sensível crescimento das festas populares brasileiras. Hoje identificadas como produtos de investimentos e ganhos financeiros de importância, movimentam altos valores em sua produção e envolvem setores produtivos rentáveis, nos moldes de bens de consumo de massa, conforme o interesse que desperta em investidores, patrocinadores, governos, cadeia produtiva do turismo, mídia, entre outras áreas da economia (p.146).

Na percepção de Nóbrega (2010), as festas são aplicadas na economia das cidades como demonstração cultural e tradicional dessas localidades. Esta autora praticamente levanta uma crítica ao processo de comercialização cultural, como é possível verificar logo a seguir:

Muitos municípios têm suas grandes festas entre as principais atividades econômicas locais, Logo, alcançam primazia na conhecida

fórmula de empregar as tradições e o etos local em função de formas espetaculares para atividades de entretenimento e lazer no campo das trocas comerciais. (p.146).

Baseando-se nas concepções de Nóbrega, hoje a festa de São João é uma atratividade que diz respeito não apenas a uma entidade religiosa (Igreja Católica), mas a sua abrangência se dá também às esferas sociais e políticas locais.

Este trabalho se caracteriza por aderir à festa de São João do local a ideia de criatividade para que esta possa se adequar melhor aos pontos que se encontram desconexos do que seria o ideal.

Criatividade. Palavra de definições múltiplas, que remete intuitivamente à capacidade não só de criar o novo, mas de reinventar, diluir paradigmas tradicionais, unir pontos aparentemente desconexos e, com isso, equacionar soluções para novos e velhos problemas. Em termos econômicos, a criatividade é um combustível renovável e cujo estoque aumenta com o uso. Além disso, a “concorrência” entre agentes criativos, em vez de saturar o mercado, atrai e estimula a atuação de novos produtores. (REIS, 2008, p. 15).

Para Reis (2008), a criatividade deve aumentar a cada vez entre os agentes criativos, pois isso tende a fortalecer a geração de novas ideias entre os concorrentes. No que se refere à Festa de São João, não se pode vê-la como meio de concorrência, mas como forma de fortalecimento cultural local, por ser um evento no qual a criatividade deve ser utilizada para incrementar e trazer mais relevância a esta comemoração.

## **2.2A festa de São João em Cavalcante**

Em nota, a coordenação da Catequese da Igreja Católica de Cavalcante-GO (PINTO, 2015) salienta que, ao longo dos últimos 20 anos, a festa de São João Batista passou por várias mudanças no município goiano, de forma que basta procurar as pessoas mais velhas ou praticantes do festejo há mais tempo que é possível verificar as alterações sofridas por esta tradição católica.

A festa era um dos eventos mais esperados durante o ano na cidade, de modo que, tempos antes os fiéis já faziam a guarda das coisas que seriam utilizadas

para o festejo, tais como: a batata doce, o queijo curado, o amendoim, os biscoitos e doces caseiros, entre outros elementos comuns no festejo junino (PINTO, 2015).

No dia 23 de junho, muitas famílias começavam a montar as fogueiras de São João, as quais tinham um pé de bananeira no centro. Cada família costumava fazer a sua fogueira. Nesta ocasião, as pessoas se reuniam para conversar, cantar, dançar, comer, e ainda, para realizar batizados e efetivar contratos de compadres e compadres, de forma que havia entre as famílias uma troca de simpatias e companheirismos, de modo que, cada uma dessas visitava a fogueira uma das outras (PINTO, 2015).

A partir de Pinto (2015) podemos também evidenciar que muitas mudanças ocorridas e o abandono dessa cultura são aspectos que estão relacionados ao avanço da tecnologia. De maneira que muitos sujeitos locais dão preferência ao celular, à internet e entre outros recursos e dispositivos tecnológicos em detrimento do festejo de São João (PINTO, 2015).

Já no dia 24 de junho, eram realizadas as famosas matinas de São João, onde os jovens e adultos saíam pelas ruas a bater sinos, latas, panelas, e pandeiros, e a cantar músicas típicas voltadas a louvar o santo. No período vespertino, todos os participantes reuniam-se na frente da residência do Imperador do festejo (sempre um menino) e seguiam em direção à Igreja Católica (PINTO, 2015).

O menino ia em um quadro acompanhado por anjinhos ao som de violas, tambores, pandeiros e sanfonas. Na igreja, o imperador e sua família ocupavam lugar de destaque durante a celebração eucarística. Ao final da missa, sorteava-se o novo imperador e os mordomos (pessoas que deviam colaborar com o novo festeiro para a festa do ano seguinte). Alguns davam alimentos e outros, dinheiro. Após a missa, o cortejo seguia para a casa do festeiro e lá eram servidos biscoitos, sanduíches, pipoca, canjica, doces. Sucos, café, etc. Em algumas casas, a festa continuava até altas horas (PINTO, 2015, p.1)

Assim sendo, o momento em que o Imperador e o cortejo partiam para a igreja, havia um ritual que dava ênfase à parte religiosa e cultural do festejo de São João, de modo que a participação social era um elemento que contribuía para a festa do ano que estava em vigência e a do ano seguinte, dando sempre a ideia de continuidade ao evento na localidade. Além disso, estase constituía em uma manifestação de louvor ao santo e também de alegria e comunhão entre os fiéis.

### 2.3 Cultura e identidade

Segundo Hall (2006), a questão da identidade no atual contexto social tornou-se um problema que se encontra em crise, justamente pelo fato de que com o passar do tempo muitos aspectos culturais tem sofrido mudanças, de maneira que costumes aceitos por determinado grupo acabam envelhecendo e sendo deixados de lado na medida em que uma nova geração começa a ser formada. Isso acaba por ser preocupante, pois gera a chamada crise de identidade. Ele acrescenta afirmando que a cultura possui extensa relação com a formação da identidade de um povo, sendo que, o tempo deve servir para fortalecer os vínculos desses dois elementos no contexto histórico.

Para Silva (2000) *apud* Lingnau (1983), a identidade está vinculada à diferença que cada sujeito tem em relação ao outro, sendo que, muitas vezes o que acaba influenciando de forma negativa neste processo é a constituição de relações de poder em face das diferenças existentes, o que pode reforçar aspectos relacionados à divisão de classes sociais, discriminação devido a diferenças de religião, cultura, cor, idade ou sexo.

A medida em que áreas diferentes do globo são postas em interconexão umas com as outras, ondas de transformação social atingem virtualmente toda a superfície da terra — e a natureza das instituições modernas [...]. Essas últimas ou são radicalmente novas, em comparação com as sociedades tradicionais (por exemplo, o Estado-Nação ou a mercantilização de produtos e o trabalho assalariado), ou têm uma enganosa continuidade com as formas anteriores (por exemplo, a cidade), mas são organizadas em torno de princípios bastante diferentes. Mais importantes são as transformações do tempo e do espaço e o que ele chama de "desalojamento do sistema social" — a "extração" das relações sociais dos contextos locais de interação e sua reestruturação ao longo de escalas indefinidas de espaço-tempo (HALL, 2006, p.3).

Hall (2006) reflete sobre a questão das alterações nas culturas que formam identidades em decorrência às transformações sociais oriundas do desalojamento social que promove novas interações entre diferentes grupos sociais. Ao tratarmos da festa de São João no contexto do município de Cavalcante, percebe-se que este festejo também pode ter sofrido este tipo de ruptura, com mudanças em torno de

sua cultura e tradição, e mesmo da religiosidade.

## **2.4 Reflexões sobre a Educação do Campo**

A Educação do Campo ocupa um lugar de fundamental importância na festa de São João. Este festejo faz parte da realidade dos povos rurais, e assim, entende-se que a escola também precisa compreender esse tipo de letramento, na busca de fortalecer e valorizar a tradição que carrega consigo. Este tópico trata especialmente dos desafios em torno da conquista de uma educação que passou a considerar a realidade dos sujeitos do campo, inclusive no que se refere às manifestações culturais, entre as quais podemos evidenciar esse festejo que é temático neste estudo.

Os autores Molina (2010), Caldart (2012), e Brandão (2014) dialogam de forma relacionada sobre a educação do campo, os entraves relacionados a sua efetivação dentro dos ideais dos sujeitos do campo, e as possibilidades de haver transformações no modo de ensinar das escolas rurais, dando a devida importância à realidade, à cultura e à história dos povos camponeses.

Para Caldart (2012), o conceito de Educação do Campo ainda encontra-se em construção, de maneira que as práticas sociais é que estão formando a verdadeira definição do termo, mas de certo modo, este se relaciona a um processo de mudança no ensino que tem como foco atender aos povos do campo com o direito à educação.

Pela lógica do modelo dominante, é a educação rural e não a Educação do Campo, que deve retornar à agenda do Estado, reciclada pelas novas demandas de preparação de mão de obra para os processos de modernização e expansão das relações capitalistas na agricultura, demandas que não necessitam de um sistema público de educação no campo. Porém, isso é confrontado pela pressão articulada que movimentos de trabalhadores camponeses continuam a fazer a partir de outras demandas e na direção de outro projeto (CALDART, 2012, p.262-263).

Conforme podemos ver em Caldart (2012), a lógica capitalista ainda permanece na tentativa de elevar o ensino excludente que fazia parte da premissa da educação rural que formava os sujeitos para o trabalho, sendo que a escola funcionava como uma forma de reproduzir os interesses do Estado, ou seja, o

ensino caminhava nas perspectivas do governo e não dos camponeses.

O ensino agrícola é pautado, ao longo da República, nos projetos governamentais de educação rural, pela visão do desenvolvimento a qualquer preço, por promessas que o capitalismo não pode cumprir, apontando para uma pretensa fixação dos trabalhadores no campo, sem qualquer horizonte de mudança na posse e distribuição da terra, ou no modo de produção da existência (PEREIRA, 2012, p.292).

A partir de Pereira (2012), vemos que a escola agrícola é um exemplo de como os ideais do governo capitalista estiveram vigentes no processo de ensino dos povos rurais, de modo que é possível a compreensão de que neste contexto, o sujeito do campo foi enganado dentro de um processo que não garantia as verdadeiras mudanças que possibilitariam o protagonismo dos indivíduos do campo.

Por fim, a educação profissional, como aquela reivindicada e construída como resistência – reação e criação – pelos movimentos de trabalhadores camponeses no contexto das lutas pela Reforma Agrária, pela terra e pelos direitos sociais, políticos e culturais, nesta formação histórica chamada capitalismo, é criação coletiva e resposta crítica às políticas governamentais hegemônicas destinadas à formação dos trabalhadores. Tem como norte uma educação profissional camponesa crítica de um projeto de educação rural que vislumbra a formação profissional dos trabalhadores do campo em função da dinâmica do capital, que aparta a relação entre campo e cidade, colocando em posição subalterna os valores éticos, políticos, culturais e econômicos do campo em relação aos valores e a produção de vida na cidade (PEREIRA, 2012, p.293).

Desse modo, a educação profissional no contexto da Reforma Agrária que era reivindicada pelos trabalhadores do campo e defendida como uma forma de resguardar seus direitos sociais acabou por entrar em choque com os ideais capitalistas que se fortaleceram em aperfeiçoar o sujeito do campo para ir trabalhar na cidade.

Para definir educação rural é preciso começar pela identificação do sujeito a que ela se destina. De modo geral, “o destinatário da educação rural é a população agrícola constituída por todas aquelas pessoas para as quais a agricultura representa o principal meio de sustento” (PETTY, TOMBIM; VERA, 1981, p. 33 *apud* RIBEIRO, 2012, p.295).

Assim, é compreendido que a educação rural está voltada para os sujeitos

que trabalham na agricultura, tendo neste propósito possibilitar uma aplicação capitalista do termo, de forma que o único propósito deste ensino seja incluir os trabalhadores do campo no mesmo processo educativo do cidadão da cidade, não se dando a menor atenção à valorização do camponês enquanto sujeito ativo na sociedade.

Compreendida no interior das relações sociais de produção capitalista, a escola, tanto urbana quanto rural, tem suas finalidades, programas, conteúdos e métodos definidos pelo setor industrial, pelas demandas de formação para o trabalho neste setor, bem como pelas linguagens e costumes a ele ligados. Sendo assim, a escola não incorpora questões relacionadas ao trabalho produtivo, seja porque, no caso, o trabalho agrícola é excluído de suas preocupações, seja porque sua natureza não é a de formar para um trabalho concreto, uma vez que a existência do desemprego não garante este ou aquele trabalho para quem estuda. E, ainda, como a escola poderia valorizar a agricultura, tão desvalorizada nas concepções que sustentam ser o camponês um produtor arcaico e um ignorante em relação aos conhecimentos básicos de matemática, leitura e escrita? (RIBEIRO, 2012, p.296)

Conforme discorre Ribeiro (2012), a escola que surge dentro dos pressupostos da produção capitalista não potencia o relacionamento do sujeito que está estudando com o que este vive no contexto rural, pelo contrário, o campo é observado como algo a ser superado, pois transmite a ideia de atraso, ou seja, é visto como um elemento arcaico, que deixou de ter representatividade para a vida social.

No Brasil, porém, a educação rural [...] permanece relacionada a uma concepção preconceituosa a respeito do camponês, porque não considera os saberes decorrentes do trabalho dos agricultores. Ensinar o manejo de instrumentos, técnicas e insumos agrícolas era o objetivo das escolas rurais de nível técnico, além do relacionamento com o mercado no qual o camponês teria de vender a sua produção para adquirir os “novos” produtos destinados a dinamizá-la, conforme registra a história da educação rural. Desta forma, a perda da autonomia dos agricultores, associada à imposição de um conhecimento estranho àquele que é “transmitido e aperfeiçoado de pai para filho, resultante da observação e da experimentação cotidiana, foi facilitada pela escola rural com a mediação da instituição denominada ‘clube agrícola’” (GRITTI, 2003, p. 121 apud RIBEIRO, 2012, p.298).

Dessa maneira, podemos compreender que o camponês na percepção da

educação rural é colocado à margem da sociedade, inclusive os seus saberes são menosprezados dentro desta concepção e a autonomia desses sujeitos é colocada como um fator impossível diante da imposição de culturas distintas das suas no processo educativo.

Caldart (2012) fundamenta que os debates desenvolvidos ainda em 2002 fizeram com que o termo educação básica do campo, viesse a ser chamado de Educação do Campo, especialmente devido aos diálogos e tomada de decisão de que esta forma de ensino não se iguala ao ensino tradicional, repleto de realidades adversas das realidades vivenciadas pelos sujeitos do campo:

Utilizar-se-á a expressão *campo*, e não a mais usual, *meio rural*, com o objetivo de incluir no processo da conferência uma reflexão sobre o sentido atual do *trabalho camponês* e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho. (CALDART, 2012, p.260)

Uma das questões apontadas por Molina (2010) diz respeito à séria necessidade de se distinguir a educação rural da educação do campo, fazendo jus à compreensão de que esta primeira vincula-se fortemente ao capitalismo, e aos mesmos propósitos elitistas da sociedade capitalista. Neste sentido, podemos entender que a escola nesta categoria pode até estar no campo, mas acaba por não comportar a educação do campo.

Enquanto isso, percebe-se que a educação do campo amplifica o relacionamento dos camponeses com o campo, dando a relevância aos movimentos sociais, e a um currículo pedagógico que insere os saberes dos camponeses aos processos de ensino (MOLINA, 2010).

No cotidiano de suas relações sociais, as populações do campo vivenciam situações próprias de trabalho e produção; enfrentam singularidades nos diversos ambientes em que vivem; e possuem um conjunto de crenças, valores, símbolos e saberes que se constroem/reconstroem nas práticas de formação pessoal e coletiva, na vivência e na convivência nos vários espaços sociais de que participam. Por esse motivo, todos, sem exceção: professores, estudantes, pais e mães, representantes das comunidades e de movimentos e organizações sociais, podem e devem envolver-se na construção das políticas educacionais para o meio rural. Todos, definitivamente, têm muito a dizer, a ensinar e a aprender nesse processo, que deve ser materializado com a participação dos sujeitos, das populações e dos Movimentos Sociais e não para eles,

como tradicionalmente ocorre (MOLINA, 2010, p.57).

As observações de Molina (2010) são exemplos de conteúdos históricos e culturais que fazem parte dos propósitos da educação do campo, e que podem ser reconstituídos através da materialização dos conhecimentos advindos do meio social onde vivem os sujeitos do campo.

A sociedade capitalista contemporânea vem imprimindo com muita astúcia uma lógica material e simbólica de narcisismo, individualismo, competitividade e consumismo sobre o ser humano e as relações sociais, restringindo-se e fundando-se na premissa da “formação para o mercado de trabalho”, deslocando e rebaixando a *formação humana* a “treino, adestramento”, “alienação e despolitização da história”. Cientes dessa problemática, as políticas educacionais devem comprometer-se com a formação de seres humanos capazes de decidir os rumos da região, do País e do mundo, de forma autônoma e emancipatória, uma formação que, no entendimento de Alder Calado (2005), seja *omnilateral*, exercida ininterruptamente nas várias dimensões do desenvolvimento humano, de modo a levar em conta diferentes limites e possibilidades dos humanos, sob o ponto de vista das relações culturais, de trabalho, de gênero, de espacialidade, de etnia, de idade ou de geração; das relações com a natureza, com o sagrado – formação essa que, passando pela escola, vai além dela, acompanhando o cotidiano de seus protagonistas, o curso de toda sua vida. (MOLINA, 2010, p.59).

Dessa forma, a Educação do Campo precisa ser um espaço onde as impressões do capitalismo sejam cada vez mais desprezadas e o sujeito do campo seja cada vez mais colocado como protagonista de sua história, tendo este o devido valor que lhe foi negado por muito tempo.

Observamos em Brandão (2014) a apresentação de uma experiência pedagógica de Educação do Campo que vem dando certo no Ceará, a saber, na Escola João Sem Terra. Conforme este autor, a exemplo dos métodos interdisciplinares, esta escola trabalha de modo que a produção de conhecimento aconteça embasada em questões que se relacionam com o contexto comunitário dos moradores do campo, de forma que existe a interação entre os saberes no trabalho com várias disciplinas. Assim, são tratados temas como: meio ambiente, saúde, agrotóxico e entre outros conhecimentos que fazem parte de suas realidades.

Baseando-se nas colocações desses autores, podemos evidenciar que as

principais transformações que precisam acontecer no ensino da escola rural para que esse se torne em Educação do Campo dizem respeito à consideração dos saberes locais na construção do currículo pedagógico dos educandos do campo, bem como no diálogo e na inserção de suas realidades na escola a fim de que o ensino não se limite à teoria tradicional e excludente, e de que o sujeito do campo se torne ativo na sociedade.

Vários são os fundamentos legais que comportam elementos da Educação do Campo, criada para satisfazer os anseios da comunidade rural. Entre esses a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e o Decreto Presidencial nº 7.352 de 04 de novembro de 2010.

Na LDB, temos algumas diretrizes que dizem respeito a direcionamentos quanto à Educação em localidades rurais:

**Art. 25.** Será objetivo permanente das autoridades responsáveis alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento.  
*Parágrafo único.* Cabe ao respectivo sistema de ensino, à vista das condições disponíveis e das características regionais e locais, estabelecer parâmetro para atendimento do disposto neste artigo. (BRASIL, 2012, p.19)

Na LDB, temos diretrizes voltadas para a consideração no ensino dos fatores raciais, da valorização da africanidade e do negro, tendo-se a percepção de abordar problemas sociais e formas de superá-los dentro do processo educativo:

**Art. 26-A.** Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.  
 § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.  
 § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e histórias brasileiras. (BRASIL, 2012, p.20)

A abordagem cultural e local dentro das escolas é algo que fortalece as relações do aluno com o contexto social em que vive na sociedade.

**Art. 28.** Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 2012, p.21)

Nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, temos o estabelecimento dos princípios e procedimentos que devem fazer parte da educação do campo (BRASIL, 2012).

Cabe especial referência às Diretrizes Complementares que normatizam a oferta de atendimento educacional no campo, em particular no que se refere aos critérios para nucleação de escolas e atendimento pelo transporte escolar. Em todo o documento, assim como nos demais, subjaz a preocupação com a ampliação do atendimento de toda a educação básica o mais próximo possível à comunidade de moradia do estudante, com qualidade e respeito às características de seu meio. (BRASIL, 2012, p.5)

Em Brasil (2012), percebemos que as diretrizes complementares têm importante influência na consecução de políticas públicas voltadas para a melhoria do transporte escolar dos estudantes que não podem se deslocar do lugar onde moram para ir às aulas devido à distância ou a outros fatores de natureza geográfica ou hidrográfica.

A Câmara da Educação Básica – CEB, no cumprimento do estabelecido na Lei nº 9131/95 e na Lei nº 9394/96 – LDB, elaborou diretrizes curriculares para a educação infantil, o ensino fundamental e o médio, a educação de jovens e adultos, a educação indígena e a educação especial, a educação profissional de nível técnico e a formação de professores em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 2012, p.7).

As Diretrizes Curriculares acabaram por comportar o ensino básico em todas as fases, ajudando desta forma na realização de um ensino direcionado por princípios específicos que até mesmo viabilizaram a busca pela formação e capacitação docente no contexto do ensino básico.

É considerável frisar que a formação docente, seja ela para o campo ou não, esteve por muito tempo desvinculada dos ideais para a educação no meio rural

(MOLINA, 2010). Há registros orais que abordam que em Cavalcante – GO, por volta de 20 anos atrás, o fato de a pessoa ter pelo menos a 5ª série (antiga modulação), e desejar dar aula, já era suficiente para que ela fosse colocada como professora das unidades rurais, não se dando a devida importância ao preparo docente dos educadores. Contudo, os documentos normativos em vigor contribuíram em muito para que essa visão fosse superada.

O que essas diretrizes complementares comportam possibilita enxergar a realidade do povo quilombola e rural de Cavalcante-GO, de forma que muitas crianças e jovens ainda precisam ser atendidas com as políticas públicas que a legislação nacional reafirma ter para beneficiar os educandos deste contexto como transporte escolar, material pedagógico e entre outros recursos que devem estar disponíveis às comunidades de Engenho II, Vão de Almas, Vão do Moleque, São Domingos (Arai), São José, Assentamento Rio Bonito (Órfãos), e Capela (Brasil, 2012).

O que acontece a estas escolas acaba por confrontar a lei, pois há muitas demandas que chegam à prefeitura e câmara dos vereadores do município de Cavalcante sobre a vulnerabilidade enfrentada por muitos alunos, os quais terminam por ficarem dias sem irem às aulas por falta de transporte. Além disso, existem muitos aspectos que contribuem para o desinteresse dos educadores locais em continuarem a atuação docente, sendo que muitos terminam por exercer suas funções por necessidade econômica. A falta de políticas públicas tem feito com que o abraçar a causa da educação do campo seja a última coisa que aconteça por parte dos educadores, sendo muitos destes sem formação necessária para o exercício de suas funções.

No Decreto Presidencial nº 7.352 de 04 de novembro de 2010, vemos que a educação do campo passa a ter uma política própria, fazendo as definições de seu campo de atuação e sua forma de desenvolvimento dentro do contexto educacional dos povos rurais.

Portanto, os autores que contribuíram para a reflexão em torno da educação do campo e a própria legislação são importantes para pensarmos na introdução continuada do estudo sobre cultura e práticas sociais vivenciadas na comunidade como elementos de discussão das aulas de disciplinas como artes, história e língua portuguesa. O festejo de São João precisa ser pensado neste contexto, pois

entende-se que este é uma prática social que faz parte da vida dos alunos inseridos no contexto urbano e rural do município de Cavalcante – GO.

## **CAPÍTULO III: RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este capítulo apresenta os posicionamentos de participantes da festa de São João e de um representante religioso em relação a questões que envolvem a significação e a prática cultural e religiosa deste festejo em Cavalcante-GO, no intuito de refletir o papel da escola sobre essa temática a partir dos dados obtidos nas entrevistas.

### **3.1. Posicionamento dos participantes do festejo de São João em Cavalcante - GO**

Com o público de participantes do festejo de São João no município de Cavalcante, foram trabalhadas 11 questões (em anexo) para facilitar na coleta de dados, as quais são expostas e discutidas nos parágrafos a seguir. Com o intuito de resguardar os nomes dos entrevistados, foram utilizadas apenas as iniciais correspondentes e a ordem dos roteiros de entrevistas, de modo que eles são identificados como: Entrevistado 1, Entrevistado 2, Entrevistada 3, Entrevistado 4, Entrevistado 5, Entrevistada 6, e Entrevistada 7.

Ao ser feita a primeira pergunta (Qual o significado da festa de São João para você e para a sua família?), observou-se que a festa de São João tem um significado em particular para cada uma das pessoas entrevistadas, de maneira que é possível perceber que esta é evocada como um evento religioso, tradicional e importante para manter as raízes históricas da comunidade cavalcantense em geral. Essa significação da festa é percebida por Hall (2006) como prova de que a cultura local e a concepção de pertencimento dos sujeitos da comunidade em relação à tradição e religiosidade do festejo são aspectos que fazem parte de suas vidas. Assim, cada entrevistado utilizou uma frase para expressar esse sentimento:

A festa de São é uma festa religiosa e de muita cultura (Entrevistado 1, estudante, 17 anos, morador de Cavalcante).

A festa significa paz, alegria, harmonia, é uma tradição da igreja que talvez nunca vai acabar (Entrevistado 2, estudante, 12 anos, morador de Cavalcante).

A festa significa o nascimento de João Batista, o nascimento do cristão (Entrevistada 3, servidora pública, 35 anos, moradora de Cavalcante).

É uma festa para as crianças. (Entrevistado 4, lavrador e vereador, 45 anos, morador de Cavalcante).

É uma festa que honra nossas tradições e São João (Entrevistado 5, estudante, 12 anos, morador de Cavalcante).

Significa celebrar o dia do santo São João Batista (Entrevistada 6, servidora pública, 40 anos, moradora de Cavalcante).

É estar mais perto da fé e da alegria ao mesmo tempo (Entrevistada 7, professora, moradora de Cavalcante).

Quanto à segunda pergunta (Os seus ascendentes (pais, avós, bisavós), etc. participavam deste festejo? Quem lhe repassou sobre isso?), observou-se que todos afirmaram que a participação na festa de São João decorreu de tradição e conhecimentos repassados por seus ascendentes, como pai, mãe, tias, e avós que sempre participavam do festejo e explicavam sobre sua importância e necessidade de reverência. Isso é tratado por Canedo (2009) como uma dinâmica que a cultura carrega em si, no sentido de que os valores dos saberes de uma geração mais velha podem ser construídos e transmitidos a uma geração mais nova, de forma a apoiar na continuidade e reafirmação das tradições no decorrer dos tempos.

No que diz respeito à terceira pergunta (Você ou alguém de sua família já participou/organizou o Império de São João? Se sim, qual foi o seu papel na festa?), os entrevistados demonstraram que na realização desta festa eles já desempenharam algum papel importante, que serviu para dar visibilidade e fortalecimento a esta tradição local:

Eu era imperador de São João **(Entrevistado 1)**.

Já fui capitão do mastro na festa **(Entrevistado 2)**.

Eu fui colaboradora do festejo, e o meu filho já foi um dos festeiros **(Entrevistada 3)**.

Eu e o meu filho já fomos imperadores de São João **(Entrevistado 4)**.

Eu e meu pai tivemos o papel de imperador **(Entrevistado 5)**.

Ninguém de minha família já exerceu algum papel específico no festejo, mas eu sempre participei e gosto de acompanhar o evento **(Entrevistada 6)**.

O meu filho já foi imperador da festa, e como sempre eu colaboro com a festa **(Entrevistada 7)**.

O fato de exercer determinado papel na manifestação do festejo faz com que esses participantes se insiram e fortaleçam as relações entre o passado e o presente, ao mesmo tempo em que se tornam sujeitos orgânicos ativos no contexto social (MOLINA, 2010).

No que tange a quarta pergunta (Como a festa de São João acontece em seu município?), obteve-se que, conforme os relatos dos entrevistados, no município de Cavalcante-GO o festejo em louvor a São João acontece no mês de junho de cada ano, tendo como dia específico o dia 24. Os participantes se reúnem na casa do imperador, que normalmente é um menino de aproximadamente 10 anos de idade. Ele se veste com roupas reais, e é acompanhado pelo cortejo até a igreja católica local, onde um padre celebra a missa, e em seguida, os participantes retornam à casa do anfitrião para servirem-se de comidas e guloseimas diversas que acompanham a festa junina (PINTO, 2015).

Para a escolha do imperador de cada ano, é feito um sorteio de nomes dos meninos que se encontram numa urna na igreja, de forma que ao término de um festejo, já se define o novo imperador para o ano seguinte. Há quem acredita que esta forma de festejar São João foi idealizada por alguém que desejava pagar alguma promessa ao santo (PINTO, 2015).

O festejo acontece de forma que agrega públicos diversos, sendo que muitos festejantes são estudantes, crianças, jovens e idosos que carregam o respeito pela tradição deixada por seus ascendentes. Segundo Pinto (2015) e Rangel (2008), a festa de São João é uma manifestação popular e democrática que acaba por incluir vários cidadãos, trazendo-lhes religiosidade e diversão ao mesmo tempo.

Para a quinta pergunta (Você sabe quem foi o último imperador e quem será o próximo imperador do festejo? E os demais integrantes da festa desses dois anos, você se recorda de algum?), os entrevistados não se recordaram com precisão o nome do imperador e dos demais personagens principais que fizeram ou farão parte desta festa no horizonte de curto prazo, ou seja, nos dois últimos anos. Das sete pessoas, quatro se recordaram do nome ou família do imperador de 2015, e três

afirmaram não se lembrar do nome do imperador que estará à frente da festa de 2016. Essa situação de esquecimento em relação a detalhes que fazem parte da cultura é reconhecida por Hall (2006) como sendo consequência da própria dinâmica capitalista que faz com que o excesso de informações possibilite a perda de outras, contribuindo para a desvalorização de aspectos que podem ser parte de tradições.

Em relação à sexta pergunta (Quais as principais dificuldades e conquistas na realização do festejo de São João observadas por você e comunidade?), apenas dois dos entrevistados falaram perceber que não há empecilhos para a realização desta festa, ao passo que a maioria salientou que, de fato, existem muitos obstáculos que impedem que o festejo seja manifesto como é pretendido, especialmente no que toca a parte financeira. Devido ao aumento quantitativo de festejantes, nem sempre o anfitrião, ou seja, a família do imperador do ano tem condições para arcar com os custos da festa, recorrendo muitas vezes até aos empréstimos bancários. Nesse sentido, a falta de apoio governamental ou de entidades voltadas para educação e cultura é um aspecto pontuado como limitador para o festejo. Por se tratar de um evento que atrai vários turistas, e pessoas de vários credos da região, pelo valor cultural envolvido, faz-se jus o despertar de maior interesse desses órgãos em face do nível de repercussão social do evento, que também contribui para a formação cidadã dos sujeitos.

Os obstáculos financeiros e políticos, tais como os encontrados em Cavalcante em torno do festejo de São João são apontados por Nóbrega (2010) e Rangel (2008) como sendo fatores que bloqueiam a manifestação religiosa e fazem com que tradições sejam deixadas, dando espaço a adaptações que extirpam muitos rituais seguidos, como é o caso das decorações, espaço, alimentação, entre outros.

No que toca a sétima pergunta (Você considera a festa de São João como um evento cultural ou religioso?), os entrevistados evidenciaram em sua maioria que a festa de São João é uma festa religiosa e cultural. Por um lado o festejo representa aspectos que têm a ver com a prática católica de adoração a São João Batista, entidade que é fortemente reverenciada no contexto cristão. Já por outro lado, o presente festejo compreende também práticas sociais que foram introduzidas pela própria comunidade para dar maior incentivo à participação dos festejantes, sendo inseridos elementos como: bebidas, comidas típicas diversas do festejo junino,

danças, músicas, etc. É importante que os participantes deste festejo consigam perceber o caráter religioso e tradicional da festa, o que conforme Ungarelli (2009) termina por demonstrar que a fé e a tradição caminham juntas nas convicções dos cidadãos deste município.

No que diz respeito à oitava pergunta (Você acha que a festa passou por alguma mudança no decorrer dos anos? Se sim demonstre onde ocorreram essas mudanças?), todas as pessoas entrevistadas afirmaram que, no decorrer dos anos, o festejo tem passado por mudanças, como podemos ver nos depoimentos abaixo:

O padre de agora fez mudar muita coisa na festa. Ele considera a festa somente como tradição religiosa e não como um evento cultural (Entrevistado 2).

A festa era mais voltada a cultura, mas tal cultura se perdeu (Entrevistada 3).

A igreja tirou a tradição da festa, que era feita na casa do imperador (Entrevistado 4).

Depois da missa não se está indo mais para a casa do imperador para a festa, mas esta é realizada na própria igreja, onde se tem pouca comida e não se faz mais a festa como antes (Entrevistado 5).

Antes quase tudo era na casa do imperador, agora é na igreja (Entrevistada 7).

Os apontamentos dos participantes da festa quanto às transformações sofridas pelo festejo de São João no decorrer dos anos, em muito fortalecem o que Hall (2006) chama de crise cultural, possibilitada por transformações no espaço, política, economia e entre outros contextos da vida social.

Quanto à nona pergunta (Que instituições participam desta festa ou colaboram para que a mesma aconteça?), os entrevistados pontuaram que a igreja ainda continua a ser a única instituição que influencia a continuação deste evento, embora haja imposições atuais por parte desta que desarticulam aspectos deixados pela tradição, como frisado por alguns dos participantes anteriormente. A divisão entre o religioso e o cultural em torno da festa de São João termina em fortalecer a crise cultural e identitária desta festa (HALL, 2006).

De acordo com a décima pergunta (Você sabe o que é letramento? Caso a sua resposta seja sim, explique que relação à festa de São João pode ter com este termo), das sete pessoas, somente uma arriscou responder à questão, frisando que,

o termo letramento se relaciona com “alguém que possui um autoconhecimento” (Entrevistada E6). Assim sendo, percebe-se que não existe informação suficiente para eles fundamentarem suas respostas. Aí é onde entra a escola no processo de conscientização dos participantes do festejo de que esta festa é uma manifestação de letramento que está presente na sua realidade, moradores do campo ou da cidade, visto que é um evento que faz parte de ambos os contextos sociais. Além disso, é um conhecimento relevante para o aprendizado escolar dos alunos, de forma a estabelecer a relação do que aprendem no ambiente estudantil com o que vivem no ambiente comunitário (MOLINA, 2010).

Os sujeitos que participam do evento, entre eles, muitos estudantes, podem não ser instruídos no espaço escolar sobre as diferentes manifestações de letramento na sociedade, entre essas, a festa de São João, o que para Soares (2004) vem especialmente da falta de introdução dos diálogos em torno do termo (letramento) nos espaços escolares. Inclusive, esta palavra é muito recente no estudo linguístico brasileiro, sendo desconhecida por muitos cidadãos.

No que diz respeito à décima primeira pergunta (Que fatores você considera que poderiam fortalecer a parte religiosa e cultural do festejo? Dê sugestões de melhoria e explique por quê?), os entrevistados também sugeriram algumas ações que podem ajudar a fortalecer a parte religiosa e cultural do festejo de São João, conforme exposto abaixo:

A festa tem que ser na porta da casa do imperador, como foi na minha participação como imperador (Entrevistado 1).

Eu gostaria que a festa fosse valorizada, uma das coisas é que parem de soltar bombas, pois o barulho incomoda muito (Entrevistado 2).

Além do amor ao próximo, para fortalecer esta festa, é preciso que a população seja motivada a participar com maior empenho (Entrevistada 3).

A igreja deve deixar a festa voltar a acontecer na casa do imperador, como antes. Afinal, será porque a igreja tirou isso de nossa cultura e tradição? (Entrevistado 4).

A festa tem que voltar a ser como antes, na casa das famílias, tendo o forró à noite, impossibilitando o desperdício de comida (Entrevistado 5).

Acho que para fortalecer esta festa é preciso a conscientização de sua importância religiosa e cultural, quem sabe utilizar o espaço da escola para esclarecer a sua história no município, seja isso no campo ou na cidade, pois, a maioria dos alunos e professores faz parte do público participante, mas talvez não conheçam a história que envolve esse festejo, correndo-se o risco de que as gerações futuras percam ainda mais o contato com essa tradição, como aconteceu a tantas manifestações culturais e religiosas da zona rural e urbana de nossa localidade (Entrevistada 6).

É preciso voltar à festa de raiz, como era antes. Como sou professora, observo que a escola é um espaço que pode ser uma das ferramentas para influenciar os educandos a valorizarem (Entrevistada 7).

A partir das colocações dos entrevistados, podemos evidenciar que existe o apelo comunitário para que as tradições da festa sejam mantidas, pois a mudança das lideranças religiosas tem possibilitado com que novos pensamentos sejam colocados em evidência, sendo frustrados os costumes que compreendem a identidade cultural do festejo, especialmente pela troca do local onde este é realizado. Essa situação é apontada por Rangel (2008) como sendo uma amostra de atropelamento das práticas sociais grupais, de forma que em situações de conflitos como estes observados no município de Cavalcante, é importante que haja diálogo e democracia nas decisões tomadas, pois estas interferem diretamente na harmonia e nos valores culturais guardados pela memória e representados pela história do evento (NÓBREGA, 2010).

As entrevistadas 6 e 7 ajudaram a complementar o que Molina (2010) identifica quanto aos estudos e discussões dos conflitos sociais a partir da escola nos ideais da educação do campo. Assim sendo, as unidades escolares precisam inserir metodologias de ensino que valorizem as questões sociais que também estão inseridas na manifestação cultural do festejo de São João em Cavalcante – GO.

### **3.2. Posicionamento de representante religioso sobre o festejo de São João**

Foram feitos oito questionamentos sobre o festejo de São João ao padre representante da igreja católica no município de Cavalcante-GO, o qual será chamado de JJ nesta discussão. Este realiza missas, batizados, crismas, catequese, terços, e casamentos no contexto urbano e rural da localidade.

Ao ser feita a primeira pergunta (O que a Festa de São João representa para a Igreja Católica? Qual o significado deste festejo no cristianismo católico?), observou-se forte conceito religioso e histórico da festa em estudo para o contexto do catolicismo cristão, como é exposto pelo padre JJ:

A festa representa um grande marco na história do cristianismo. Sabemos que a bíblia relata a história de dois povos, ou seja, o povo do antigo testamento (AT) e o povo do novo testamento (NT), No AT existiram vários profetas, ou seja, aqueles que falavam em nome de Deus. O último profeta do AT foi exatamente João Batista, podemos dizer que ele fecha o AT e anuncia o NT, que inicia exatamente com Jesus Cristo. O significado desta festa é celebra aquele (João Batista) que anunciou o Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, é uma festa muito importante para o cristianismo católico (Padre JJ).

O pensar cristão apresentado pelo padre JJ interage com Nóbrega (2010), a qual diz que dentro do catolicismo, a festa de São João é sempre reconhecida em seu caráter religioso e espiritual.

Quanto à segunda pergunta (Qual o papel da Igreja Católica na realização desta festa?), constatou-se o seguinte na fala do padre:

O papel da Igreja Católica na realização deste festejo é mostrar ao povo católico que esse profeta (João Batista) anunciou verdadeiramente o advento do salvador, nos mostrando também que ele sempre anunciou a verdade, porque aquele que ele estava anunciando é o caminho, a verdade e a vida (Padre JJ).

Mais uma vez, o padre reforça a inspiração religiosa que dá sustentação ao festejo de São João na Igreja Católica. Essa ênfase no mesmo ponto de vista reforça a identidade desta festa no cristianismo (NÓBREGA, 2010).

Quanto à terceira pergunta (Fale um pouco sobre a história religiosa desta festa em seu município.), algo interessante durante a entrevista com este representante religioso foi a admissão de que não conhece a história religiosa e tradicional deste festejo que é praticado há séculos no município.

Esse posicionamento do padre pode ser colocado em destaque, pois levanta uma questão: o não conhecimento do padre sobre a história e cultura desta festa no município não pode ter fortalecido a introdução de outros costumes, como é o caso da mudança do local da festa? Doutra sorte, em diálogo com Nóbrega (2010) e Hall

(2006), podemos pensar ainda no enfraquecimento dos valores éticos e culturais da festa, o que pode tê-la deixado vulnerável à imposição de outros saberes que se superiorizaram diante de sua fraqueza.

Em relação à quarta questão (Quais as principais dificuldades e conquistas na realização do festejo de São João observadas pela Igreja?), o padre fez a seguinte ponderação:

As dificuldades são: levar o povo católico a ter consciência que a festa tem que nos levar a uma espiritualidade que nos impulse ao verdadeiro conhecimento do amor de Deus, assim como João Batista teve. E o povo ainda não entende o valor histórico que tem esse personagem bíblico na celebração da história de salvação. Uma grande conquista que vem acontecendo, diz respeito principalmente a catequização das pessoas, a evangelização e o compromisso de entender o festejo de São João Batista dentro da própria Igreja Católica (Padre JJ).

Para Rangel (2008), muitas representações católicas procuram especialmente reforçar a parte religiosa da festa de São João, mas acabam por quase extinguir desse contexto a presença cultural que valoriza o evento e promove interação e mobilização social. Portanto, é preciso refletir sobre maneiras democráticas que possam fazer com que a cultura e religiosidade caminhem juntas, de maneira a diminuir as dificuldades e superar os obstáculos impostos pelas resistências (NÓBREGA, 2010).

Em relação à quinta pergunta (Que fatores você considera que poderiam fortalecer a parte religiosa do festejo? Dê sugestões de melhoria e explique por quê.), o padre observou que algumas atitudes podem ser tomadas para fortalecer a religiosidade desta festa em Cavalcante, dos quais este destacou:

É preciso que haja maior empenho da comunidade e a abertura dos cristãos para o espírito missionário. A comunidade que vive em comunhão entenderá o verdadeiro espírito do Salvador Jesus Cristo, anunciado por João Batista. Por meio da missão a história desse precursor do Salvador torna-se mais conhecido e que adere a esta missão seguirá o exemplo de São João Batista, conhece o salvador e o leva ao conhecimento das outras pessoas. (Padre JJ)

Vimos que o padre JJ em muito destaca a questão da dificuldade que os fiéis têm na parte da manifestação religiosa do festejo, e sugere especialmente a conscientização dos princípios cristãos que a constituem. Nesse aspecto, Rangel

(2008) considera que para diminuir tensões é preciso a conciliação entre a igreja e a comunidade, o que somente advirá do diálogo e acordo, e não a partir de imposições, pois alguns sentidos religiosos do festejo não são de conhecimento dos praticantes, que por vezes precisam ser instruídos e respeitados dentro de seus limites.

Sobre a sexta pergunta (Você considera a festa de São João como um evento cultural ou religioso? Explique), é muito relevante o que o padre abordou em relação ao aspecto cultural e religioso da festa de São João na percepção do catolicismo:

É um evento religioso, mas a cultura do povo cristão sempre fez parte do aspecto religioso do festejo (Padre JJ).

O que o padre considera ajuda a entender que a Igreja Católica reconhece que a religiosidade da festa é também complementada pela manifestação da cultura que os participantes constituíram ao longo da história do evento. Conforme Nóbrega (2010), há de ser considerada esta ligação cultural e religiosa do festejo de São João em cada parte do Brasil, inclusive pela sua origem que é marcada por estes dois elementos, e o nosso país a herdou ainda no período colonial, através da cultura portuguesa.

Quanto à sétima pergunta (Que instituições participam desta festa ou colaboram para que a mesma aconteça?), o padre reforçou o que os demais participantes do festejo disseram em relação à principal instituição que colabora com o evento:

A instituição que celebra com a festa de São João Batista é a Igreja Católica. Aqui na Paróquia Senhora Sant'Ana em Cavalcante – GO quem se responsabiliza por este evento é o grupo de catequese juntamente com o pároco local (Padre JJ).

Portanto, a Igreja Católica, que é a principal instituição que celebra este evento, através de seu representante, deixa evidente a sua essencialidade para a manutenção e sobrevivência deste festejo no decorrer do tempo. Mas, é importante que os líderes não usem a administração do festejo para tomarem todas as diretrizes, é preciso que haja maior democracia e busca de apoio de outras instituições para a sua realização, a fim de melhorar e fortalecer esta manifestação (RANGEL, 2008).

Quanto à oitava pergunta (Você sabe o que é letramento? Caso a sua resposta seja sim, explique que relação a festa de São João pode ter com este termo), verificou-se que o representante religioso, conseguiu elencar uma importante relação da festa de São João com a teoria do letramento:

As práticas de letramento podem acontecer em diversos aspectos. Uma delas é o letramento religioso, quando a prática da leitura escrita é desenvolvida em um meio social com o objetivo de fortalecer uma prática religiosa. Exemplo: os livros que desvendam a história dos santos e a própria palavra de Deus (a Bíblia Sagrada), nela, se relata a história de João Batista, especificamente no evangelho de Lucas (Padre JJ).

O padre JJ expressa vasto conhecimento sobre o que vem a ser o letramento, inclusive consegue relacionar a festa de São João a este termo, o que para Nóbrega (2010) acaba por colaborar para que o aspecto cultural do evento seja fortalecido, considerando-se que o ato de letrar está relacionado a práticas sociais que acontecem em consequência da escrita, sendo que até mesmo pessoas que não sabem ler ou escrever acabam participando desse tipo de manifestação, que pode ter sido transmitida por outras gerações (SOARES, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, podemos refletir sobre a necessidade de que haja um acordo entre fiéis praticantes do festejo de São João e a própria Igreja Católica, que organiza este evento na comunidade. Há a compreensão de que não só católicos, mas outros cidadãos de diferentes contextos de vida social e religiões admiram esta tradição, pois, precisam de uma transformação ideológica tendo em vista a união e o progresso desta importante prática social.

Este estudo se mostra imensamente valioso pela sua natureza reflexiva no que tange às questões culturais e religiosas aqui abordadas, de modo que, a sua abrangência se deu em conhecer as opiniões dos indivíduos participantes do evento e da liderança católica local, tendo em vista colocar a frente dos desafios rotineiros a defesa do resguardo dos traços culturais e da continuidade de tradições históricas e religiosas desta festa junina.

Podemos refletir através das ideias desenvolvidas ao longo deste estudo, e das posições das pessoas pesquisadas, chegando ao entendimento de que é relevante que os líderes da festa juntamente com a comunidade e mesmo a escola local constituam um manual ou roteiro específico para que se possa desenvolver de forma mais proveitosa e satisfatória o evento, respeitando-se questões religiosas e tradicionais ao mesmo tempo.

É preciso que a igreja local, a comunidade e a escola do campo e urbana possam entrar em acordo para que os valores da festa de São João no município de Cavalcante-GO sejam mantidos. Em conjunto, essas instituições poderão traçar um planejamento orçamentário, contendo prazos e decisões que devem ser respeitados, possibilitando o bom desempenho dessa atratividade.

De certo modo, o festejo de São João, por ser um evento que atrai a pessoas de diferentes religiões e contextos sociais precisa ser considerado na própria perspectiva política e social da localidade, pois contribui para a diversificação e interação cultural dos diferentes povos. Assim, esse estudo contribuiu especialmente para a reflexão sobre os conflitos que giram em torno do festejo de São João em Cavalcante - GO, levando-nos a identificar a partir das entrevistas realizadas os desafios encontrados em relação à cultura e à religiosidade que fazem parte desta festa.

## REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, Denise Pimentel; SOUZA, José Maria Pacheco de; HINNIG, Patrícia de Fragas. *População, amostra, variável, coleta de dados, apuração de dados e apresentação tabular*. HEP 103-Bioestatística aplicada a Nutrição. São Paulo: FSP/USP, 2010. Disponível em: [http://www.fsp.usp.br/hep103/Apostila\\_2011.pdf](http://www.fsp.usp.br/hep103/Apostila_2011.pdf). Acesso em: 10 de julho de 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Presença Pedagógica. Diálogo entre a universidade e a educação básica para a formação do professor*. V.20, n. 120. Nov/dez, 2014.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]*. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012, 44 p. – (Série legislação; n. 95)

BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão* – Brasília: SECADI, 2012.

CALDART, Roseli Salete. *Educação do Campo*. In: CALDART, Roseli Salete [et al]. *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, 788 p.

CANEDO, Daniele. “*Cultura é o quê?*”: *Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos*. V ENECULT – V Encontro de Estudos multidisciplinares em cultura. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia, 27 a 29 de maio de 2009.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, 296p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa?* 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Robledo Lima. *Tipos de Pesquisa*. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2015.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A Editora, 1ª edição em 1992, Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006, 102 páginas.

LINGNAU, Carina Merkle. *O livro uma história do povo Kalunga – material divulgador da representação social dos quilombolas Kalunga*. Revista Linguasagem – 15ª Edição /[www.lettras.ufscar.br/linguasagem](http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem), 1983.

MOLINA, Mônica Castagna. *Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão organizadora*. – Brasília: MDA/MEC, 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Educação e letramento*. São Paulo: UNESP, 2004, 136p.

NÓBREGA, Zulmira. *A festa do maior São João do mundo: dimensões culturais da festa junina na cidade de Campina Grande / Zulmira Nóbrega*, 2010.

PEREIRA, Isabel Brasil. *Educação Profissional*. In: CALDART, Roseli Salete [et al]. *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, 788 p.

PINTO, Úrsula Catarina Fernandes da Silva. *Festa de São João em Cavalcante*. Cavalcante/GO: Coordenação da Catequese, 24 de junho de 2015.

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. *Festas juninas, festas de São João: origens, tradições e história*. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento*. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

RIBEIRO, Marlene. *Educação Rural*. In: CALDART, Roseli Salete [et al]. *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, 788 p.

RODRIGUES, William Costa. *Metodologia da Pesquisa*. Paracambi: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: [http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodologia\\_cientifica.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf). Acesso em: 10 de julho de 2015.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª Ed. 8ª Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 – 128p.

SOUZA, Jesus Joaquim de. *Nossas rezas e Nossa História: 40 anos rezando com São João*. Teresina de Goiás/GO: Paróquia de Teresina, 2010, 59 p.

UNGARELLI, Daniella Buchmann. *A comunidade quilombola Kalunga do Engenho II: Cultura, produção de alimentos e ecologia de saberes*. Brasília, 2009.

## APÊNDICES:

### QUESTIONÁRIO 1: PARA PADRES

Pergunta de filtro: Você é padre? ( ) Sim ( ) Não

#### IDENTIFICAÇÃO

a). Nome: \_\_\_\_\_ ( ) anônimo

b). Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Grau de  
Escolaridade \_\_\_\_\_

d). Município onde reside \_\_\_\_\_ Cidade ( ) Campo ( )

e). Função/ocupação: \_\_\_\_\_

#### QUESTIONÁRIO PARA O PADRE (dados de campo)

**01).** O que a Festa de São João representa para a Igreja Católica? Qual o significado deste festejo no cristianismo católico?

**02).** Qual o papel da Igreja Católica na realização desta festa?

**03).** Fale um pouco sobre a história religiosa desta festa em seu município.

**04).** Quais as principais dificuldades e conquistas na realização do festejo de São João observadas pela Igreja?

**05).** Que fatores você considera que poderiam fortalecer a parte religiosa do festejo? Dê sugestões de melhoria e explique por quê?

**06)** Você considera a festa de São João como um evento cultural ou religioso? Explique.

**07)** Que instituições participam desta festa ou colaboram para que a mesma aconteça?

**08)** Você sabe o que é letramento?

Sim  Não. Caso a sua resposta seja sim, explique que relação a festa de São João pode ter com este termo.

## QUESTIONÁRIO 2: PARA PARTICIPANTES DO FESTEJO DE SÃO JOÃO

**Pergunta de filtro: Você é participante da festa de São João em Cavalcante? ( ) Sim ( ) Não**

### IDENTIFICAÇÃO

a). Nome: \_\_\_\_\_ ( ) anônimo

b). Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_ Grau de Escolaridade \_\_\_\_\_

d). Município onde reside \_\_\_\_\_ Cidade ( ) Campo ( )

e). Função/ocupação: \_\_\_\_\_

**01).** Qual o significado da festa de São João para você e para sua família?

**02).** Os seus ascendentes (pais, avós, bisavós, etc.) participavam deste festejo? Quem lhe repassou sobre isso?

**03).** Você ou alguém de sua família já participou/organizou o Império de São João?

( ) Sim ( ) Não. Se sim, qual foi o seu papel na festa? \_\_\_\_\_

**04).** Como a festa de São João acontece em seu município?

**05)** Você sabe quem foi o último imperador e quem será o próximo imperador do festejo?

**06).** Quais as principais dificuldades e conquistas na realização do festejo de São João observadas por você e comunidade?

**07)** Você considera a festa de São João como um evento cultural ou religioso?

**08)** Você acha que a festa passou por alguma mudança no decorrer dos anos?

( ) Sim ( ) Não. Se sim demonstre onde ocorreram essas mudanças?

**09)** Que instituições participam desta festa ou colaboram para que a mesma aconteça?

**10)** Você sabe o que é letramento?

( ) Sim ( ) Não. Caso a sua resposta seja sim, explique que relação a festa de São João pode ter com este termo.

**11).** Que fatores você considera que poderiam fortalecer a parte religiosa e cultural do festejo? Dê sugestões de melhoria e explique por quê?